



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À
CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

Trabalho de Conclusão

Habitação para o Centro Histórico de Salvador, vivo e plural: O direito à cidade fortalecendo a moradia popular e a geração de renda no Casarão 18

Viviane de Jesus Conceição Campos, Assistente Social – Residente AU+ E/ UFBA

Prof^a. Dra. Elisamara de Oliveira Emiliano Tutora

Prof^a. Dra. Heliana Faria Mettig Rocha Co-tutora

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

SALVADOR-BA

Dezembro de 2018

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

Viviane de Jesus Conceição Campos, Assistente Social, Residente AU+E/UFBA

Prof.^a Dra. Elisamara, de Oliveira Emiliano - Tutora

Prof.^a Dra. Heliana Faria Mettig Rocha - Co- tutora

Colaboração:

Movimento em Defesa do Trabalho e da Moradia – MDMT

Coordenadores do MDMT:

Demerval Cerqueira de Oliveira

Gilberto dos Santos Cruz

Vanderlene Magalhães de Santana

Martinho de Souza

Apoio:

MDMT – Movimento em Defesa do Trabalho e da Moradia

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

Data: 07 de novembro de 2018

Local: Residência AU+E/UFBA – Faculdade de Arquitetura/UFBA

Residente: Viviane de Jesus Conceição Campos, Assistente Social, Residente AU+E/UFBA

Título: Habitação para o Centro Histórico de Salvador, vivo e plural: O direito à cidade fortalecendo a moradia popular e a geração de renda no Casarão 18

Membros da Banca:

Tutora: Prof.^a Dra. Elisamara de Oliveira Emiliano

Cotutor: Prof.^a Dra. Heliana Faria Mettig Rocha

Membro Interno: Profa. Me. Tereza Maria Moura Freire

Membro Externo: Maria de Lourdes Costa Souza

Representantes da Comunidade:

Vanderlene Magalhães de Santana, coordenadora do MDMT

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado do processo de assistência técnica e atividade de campo da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da UFBA, curso de especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade. O curso, voltado para elaboração de projetos participativos de interesse social, pelo seu caráter multidisciplinar, integra profissionais de áreas afins, voltados para essa temática.

A proposta a seguir apresentada tem como escopo a inserção territorial no fortalecimento da cidadania e a consolidação do direito à cidade, tendo como objetivo contribuir com o fortalecimento da geração de renda, como elemento de protagonismo e ações voltadas para o engajamento e a participação de seu entorno contribuindo para o fortalecimento das atividades voltadas para inserção na cidade.

As ações de assistência técnica foram efetivadas na Ocupação Ladeira da Praça n.º 18, no bairro do Centro Histórico, no município de Salvador (BA), com a orientação dos professores tutores da Residência AU+E/UFBA, e com o apoio do MDMT Movimento em Defesa da Moradia e do Trabalho.

Dedico este trabalho a minha amada família; à minha mãe, Berenice de Jesus Conceição Campos e ao meu pai, Paulo Cesar Conceição (*in memoriam*), que sempre foram grandes exemplos de força e determinação. Dedico também aos meus irmãos Paulo Cesar Conceição Junior e Ana Paula de Jesus Conceição, estrutura essencial ao meu viver; Ao meu amado esposo Rafael Gilson de Campos, fortaleza, laço de amor e ternura; A Deus, o meu pilar eterno.

Agradeço a todos os professores pela construção do saber coletivo baseado no conhecimento relativo à inserção territorial na cidade. Essa imersão na teoria permitiu a intervenção na assessoria técnica como elemento potencializador da comunidade, assim, vislumbrando uma cidade mais justa, contemplando as propostas da Residência AU+E. Aos colegas de turma por somar forças nas inquietações, principalmente a Kézia Neves por ter um olhar inclusivo, sustentável e acolhedor.

Ao MDMT e aos moradores que vivem na Ocupação Ladeira da Praça gratidão pelo privilégio de vivenciar o cotidiano do casarão 18 de forma genuína e transformadora.

Aos coordenadores o meu agradecimento pela troca de saberes durante toda a atuação da assessoria. Realizar a leitura do cotidiano local possibilitou a possibilidade de conhecer os desafios e potencialidades do processo de busca por uma moradia digna, num espaço urbano tão marcado de exclusão da camada popular.

A professora Elisamara Emiliano gratidão pela orientação transformadora no olhar ao direito a cidade. A minha cotutora, professora Heliana congratulações pelo partilhar do saber sustentável.

RESUMO

A proposta elaborada neste trabalho é resultado do Curso de Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (RAU+E/UFBA), desenvolvida nos anos de 2017/2018, em sua terceira edição, como atuação em campo da terceira turma de especialização nessa temática. Após o primeiro período de preparação teórica, as demandas apresentadas para esta turma foram distribuídas por áreas de atuação dentre os residentes. Este recorte caracteriza-se por ser uma edificação sem uso há 13 anos, no centro da cidade, ocupado com altas variabilidades no número de famílias. As demandas apontadas pelo MDMT ressaltam as condições precárias de moradia, de trabalho e de espaços para atividade culturais. Desta forma, insere-se na problemática do centro histórico com o aumento da informalidade, tanto da moradia quanto da obtenção de renda para subsistência dos moradores. Esta condição acaba se acentuando com a implementação de programas e projetos que visam a revitalização do centro e o esvaziamento de moradia popular da área central. Dessa forma, o trabalho propôs apontar diretrizes de intervenções voltadas para o desenvolvimento, consolidação e possibilidade da permanência no local, pelo direito à cidade e esse trabalho trata -se de uma das propostas específicas voltado para a questão da geração e renda. A metodologia de aproximação ao território foi desenvolvida com visitas de campo, entrevistas, consulta a dados secundários e oficinas, por meio da mediação entre técnicos e moradores, inclusive no processo de assistência técnica prestado pela equipe.

Palavras-chave: Cidade, Centro histórico, geração de renda e economia popular.

ABSTRACT

The proposal elaborate in this work is a result of course od specialization in assistance technical for habitation and right to the city of a faculty of architecture and urbanism of University Federal of Bahia (RAU+E/UFBA), development in the years 2017/2018, as actuation in a field of the third class of specialization this thematic. In this specialization, after one semester of teoric conception. The residents deliberate an area of actuation for development of your projects after the demand introduced. The neighborhood Center historic of Salvador city, lined as a probability of intervention, afterward demand introduced by movement of defense of work and residence.- MDMT - Occupation Ladeira da Praça. This clipping justifies by being an edification without use, in the center of the city, occupied with high variation in the numbers of families. The demands appointed by MDMT emphasize the absence of the place for residence, job, and cultural space. This way, insert in the problematic of historic center with the increase of informality, as the residence as abstention of income for subsistence of popular layer. This condition finish accentuated with implantation of programs and projects that aim the revitalization of center and the emptying of popular residence of the central area. The proposal of project enhance actions of income generation, aside od analyze of the productive vocation of the group and the economic potential and cultural of territory, herewith the technical analysis and reading of reality through socioeconomic indicators and specific programs. In this way, the project proposes appointed guidelines of interventions turned to the development, consolidation, and possibility of the stay of local, by the right to the city. The methodological of the approach of the territory was developed with a visit of the field, interview, the query of secondary data and workshop, through of mediation between the technical and residents, inclusive in the process of technical assistance provided by the team.

Keywords: City, historic center, income generation, popular economy.

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MDMT	Movimento em Defesa da Moradia e Trabalho
PCE	Programa Comunidade Empreende
PMS	Prefeitura Municipal do Salvador
RAU+E	Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa Vivo e Plural: Dimensão Social, Econômica e Cultural ZEIS /CHS 163.....	17
Figura 02: Moradores e equipe na Roda de Conversa.....	18
Figura 03: Cartaz de mobilização da Roda	18
Figura 04: Perfil familiar inicial da Ocupação MDMT	21
Figura 05: Cartaz Sarau Empreende Nordeste de Amaralina	23

SUMÁRIO

5	TRABALHO RENDA E SUBSISTÊNCIA PROCESSOS ADOTADOS PARA CONSTRUÇÃO DO EIXO JUNTO A COM A COMUNIDADE	10
5.1	Histórico do Movimento de Defesa da Moradia e do Trabalho MDMT para apreensão da Dimensão Econômica, Social e Cultural	10
5.1.1	Linha do Tempo das vivências realizadas com os moradores da Ocupação MDMT durante as ações da Assistência Técnica	11
5.1.2	Roda de Conversa sobre Geração de Renda e Sustentabilidade Urbana.	18
5.2.3	Resultados obtidos para definição da proposta	19
5.3	Projeto de Referência e indicação do projeto específico no âmbito da proposta coletiva	22
6	PROJETO PROPOSTO , ABORDAGEM CONCEITUAL E PLANEJAMENTO	24
6.1	OBJETIVO GERAL	24
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
6.4	ABORDAGEM CONCEITUAL	26
6.5	METODOLOGIA.....	29
6.6	METAS	30
6.7	INDICADORES	30
6.8	INSTRUMENTOS DE SISTEMATIZAÇÃO E REGISTRO.....	31
6.9	AVALIAÇÃO	31
6.10	CRONOGRAMA PREVISTO	31
6.11	EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO	32
6.11.1	Composição da equipe técnica, recursos humanos, formação profissional e custo da equipe técnica por hora/serviço	32
6.11.2	Gastos com recursos materiais	32
	REFERÊNCIAS.....	34

5 TRABALHO RENDA E SUBSISTÊNCIA PROCESSOS ADOTADOS PARA CONSTRUÇÃO DO EIXO JUNTO A COM A COMUNIDADE

5.1 Histórico do Movimento de Defesa da Moradia e do Trabalho MDMT para apreensão da Dimensão Econômica, Social e Cultural.

O Movimento de Defesa da Moradia e Trabalho (MDMT) é um movimento popular de luta por moradia e por trabalho fundado em 2005 que luta por moradia social de moradia popular, que luta por moradia digna e trabalho, com recorte prioritário para famílias de baixa renda, inseridas em diversos bairros da capital na defesa da moradia em áreas passíveis implementar a legislação de habitação social vigente no país. A luta do movimento é respaldada na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 6º com a função social e o direito à moradia digna.

Segundo o ATLAS O DIREITO A MORAR EM SALVADOR (2012) A ocupação da Ladeira da Praça nasce da ação de remoção de 25 famílias, também Sem Teto, que viviam em um edifício com a estrutura afetada, na Rua do Sodré nº 76, no Largo 2 de Julho.

Procuramos na cidade um lugar que não estivesse cumprindo a sua função social e, no dia 16 de abril de 2005, fundamos a Ocupação da Ladeira da Praça, afirmam Tikão e GG. “Segundo avaliação de técnicos da Prefeitura o prédio apresenta risco de desabamento, com fissuras. Limpamos o prédio e ocupamos (ATLAS DO DIREITO A MORAR EM SALVADOR, 2012, p. 83).

Os componentes do MDMT fazem parte de vários debates sobre o desenvolvimento urbano. Como membros do Conselho Estadual das Cidades - CONCIDADES e participantes do Fórum de Pós Ocupação na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL CEF, eles atuam no fortalecimento de seus ideais de luta política por moradia digna.

Eles acompanham ativamente as ações do Conselho das cidades do Estado para discutir os problemas do espaço urbano.

Com o foco de atuação voltado para função social e o direito a cidade, a Ocupação MDMT tem uma rotina de casa de passagem e hoje abriga cerca de 10 famílias, um total de 19 pessoas. Esse grupo mora e trabalha informalmente ligado a economia popular para subsistência em sua maioria.

5.1.1 Linha do Tempo das vivências realizadas com os moradores da Ocupação MDMT durante as ações da Assistência Técnica

As vivências iniciais do eixo trabalho, renda e subsistência foram importantes para nortear o diagnóstico e na visita a campo consolidou informações também para ao eixo sustentabilidade urbana. Elas foram de grande importância para conhecer o cotidiano aconteceram em paralelo a realização das oficinas com os moradores no contexto interno e externo do Casarão foram importantes para nortear o trabalho. No decorrer do processo, essa estratégia de aproximação utilizada para apreensão social foi um fator importante para leitura da realidade social local. A possibilidade de acompanhar os cursos, festejos e eventos realizados pelos coordenadores do movimento em conjunto com os moradores da ocupação MDMT. Assim sendo, o objetivo desta ação foi vivenciar melhor as ações do grupo e de aproximar-se dos moradores de forma mais natural.

A primeira participação na atuação da Ocupação MDMT no uso do Casarão como espaço de forma aberta à cidade foi no curso de LIBRAS, que ocorreu no mês de maio de 2018. Neste período, iniciaram as aulas de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Esta capacitação foi o único curso realizado no período da assessoria técnica. O objetivo era efetuar a comunicação com pessoas surdas, como forma de contribuir e incentivar a inclusão social. A turma foi composta por moradores do prédio e comunidade em geral. A partir deste evento, o entendimento da dinâmica local ficou claro. **(QUADRO 1)**.

Pretendeu-se, a partir da segunda visita, realizar a apreensão social da realidade participativa, solidária e de geração de renda. Esse contato pôde ser explorado através da festa em homenagem ao Dia das Mães, em maio de 2018. A fim de gerar essa maior aproximação com o grupo, conhecendo a forma de auto-gestão e participação solidária das famílias e o acolhimento a comunidade do entorno no edifício como espaço aberto a cidade. O evento foi autogerido pelas coordenadoras do MDMT, com colaboração efetiva das mulheres que moram no local. O grupo ofereceu um café coletivo aos presentes com pratos feitos na própria Ocupação, pelas famílias, fortalecendo o viés da harmonia. Na esfera de geração de renda, algumas moradoras venderam artesanatos de fabricação própria. A homenagem contou também com dia da beleza e desfile das participantes presentes fortalecendo o recorte de gênero ligado as mulheres no local. **(QUADRO 2)**.

O terceiro encontro ocorreu no mês de junho de 2018, no qual os festejos juninos foram comemorados com uma festa com dança , show musical realizado pelos próprios moradores , venda de produtos feitos pelas famílias, a exemplo de comidas e bebidas típicas .Todas as atuações acontecem como fortalecedor das ações culturais e de geração de renda habitualmente empreendidas e usadas para subsistência no dia a dia pelo referido grupo de moradores. **(QUADRO 3)**

A quarta visita da equipe ao Centro Histórico de Salvador CHS serviu para identificar as práticas voltadas para geração de renda, com grande semelhança as execuções produzidas pelos moradores da Ocupação, assim como as formas de lazer e Organizações Não Governamentais – ONGs em funcionamento no entorno **(QUADRO 4, 5 e 6)**.


O quinto encontro foi realizado de modo externo, dentro da Universidade Federal da Bahia – UFBA. A assessoria técnica viabilizou a participação de alguns moradores no V ENANPAQ - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo através da oficina de Adesiv (ação). A oficina teve o intuito de discutir conceitos referentes ao direito a cidade em forma de adesivos **(QUADRO 7)**.

QUADRO 1


Março de 2018
OFICINA DE LIBRAS
Participantes: Comunidade e moradores da Ocupação
Objetivo: A Oficina foi realizada com o alvo de promover a capacitação gratuita do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), visando a comunicação com pessoas surdas. O grupo do curso foi composto de moradores da própria Ocupação, pessoas da comunidade em geral, um residente e coordenadores do movimento.
A participação como assessora técnica na referida oficina teve o objetivo de interagir com os moradores, observar ao nível de participação das famílias da Ocupação com a comunidade do entorno das atividades promovidas pelo grupo, com o propósito de construir uma proposta de trabalho inclusiva e participativa


Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 2


Maio de 2018
HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES
Participantes: Comunidade e moradores da Ocupação
Objetivo: O evento foi promovido com o intuito de homenagear as mães da comunidade em geral. As mulheres se organizaram e realizaram um café da manhã coletivo feito por elas na própria ocupação para todos os presentes. O MDMT conseguiu parceiros para proporcionar algumas atividades no local como desfile, show de música, venda de artesanato confeccionado pelos moradores, espaço da massagem, maquiagem e penteados em geral, com o intuito de acompanhar a dinâmica das formas utilizada par a obtenção de renda
A participação como assessora técnica com a finalidade e acompanhar a dinâmica das formas utilizada par a obtenção de renda


Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 3


Junho de 2018
Festejos Juninos
Participantes: Comunidade e moradores da Ocupação
Objetivo: Os festejos juninos no prédio foram organizados pelos Coordenadores do Movimento e parceiros. As mulheres realizaram a venda de caldos e salgados feitos por elas e os homens comercializaram bebidas entre os presentes, como forma de geração de renda. O evento contou com show de música típica e muita dança. Com a finalidade de proporcionar arrecadar recursos para os moradores também foram vendidas camisetas com slogan da festa com direito a aulas de forró. Eu participei do evento para acompanhar as formas participação e interação do grupo e mapear as atividades usadas para gerar renda no espaço.
A ação como assessora técnica foi para acompanhar as formas de participação e intercâmbio do grupo e mapear as atividades usadas para gerar renda no espaço.

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 4


Agosto de 2018
Conversas com moradores da região CHS
Participantes: Moradores do CHS
Objetivo. Essa visita a campo visou conhecer e mapear as atividades que compõem a dimensão socioeconômica de moradores do centro histórico, para além da ocupação MDMT, buscando compreender a dinâmica relacionada a geração local, principalmente as formas ligadas ao trabalho informal. Parte dessas famílias chefiadas por mulheres, através de artesanatos em geral, muitos deles feitos com sobras de tecidos das pequenas fábricas de roupas da região. As peças são confeccionadas e vendidas nas próprias residências como forma de subsistência e com foco na sustentabilidade. Foi observado uma semelhança muito grande, no que diz respeito às atividades das famílias do casarão.
A participação como assessora técnica serviu para observar as atividades realizadas no entorno da Ocupação e mapear as atividades usadas para gerar renda ou propiciar lazer.

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 5



Setembro 2018

Identificação em campo dos produtos anunciados para venda por moradores

Participantes: Moradores do CHS

Objetivo. Essa atividade visou identificar como os moradores buscam a subsistência na região. Foi notado que muitos vendem itens alimentícios, como bolos, salgados, beijus, almoços, caldos, petiscos e sucos. Estas visitas mostraram a realidade das formas de subsistências no entorno semelhantes as ações realizadas pelos moradores da Ocupação Ladeira da Praça.

Essa intervenção como assessora técnica foi para observar as atividades realizadas no entorno da Ocupação e mapear as atividades usadas para gerar renda ou propiciar lazer.

QUADRO 6



Setembro 2018

Identificação em campo de Organização Não Governamentais

Participantes: Moradores do CHS

Objetivo. Essa ação objetivou mapear organizações que promovem ações voltadas para educação desenvolvimento econômico e cultural.

Esse procedimento como assessora técnica foi para inserir o grupo nas ações da Universidade voltadas para o direito a cidade e mapear as atividades usadas para gerar renda no espaço.

Fonte: Elaborado pela autora.

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 7


Outubro de 2018
OFICINA DE ADESIV(AÇÃO) / V ENANPARQ 2018
Participantes: Moradores da Ocupação
<p>Objetivo. O evento fez parte do V ENANPARQ / 2018, que ocorreu na FAUFBA - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, A oficina aconteceu com a finalidade de fortalecer os conceitos de direito a cidade. O acompanhamento assistencial para essa atividade foi importante para promover a participação e interação dos moradores da Ocupação MDMT com outras comunidades. O produto da oficina foi a criação de adesivos com a arte criada pelos representantes de cada grupo presente fortalecendo o olhar de inserção na cidade. No ensejo, os moradores da Ocupação MDMT fecharam a ação com uma apresentação musical de voz e violão demonstrando a público presente o forte viés artístico cultural.</p>
<p>A participação como assessora técnica foi para inserir o grupo nas ações da Universidade voltadas para o direito a cidade e mapear as atividades usadas para gerar renda no espaço</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Fig. 01: Mapa Vivo e Plural: Dimensão Social, Econômica e Cultural ZEIS /CHS 163



MAPA VIVO E PLURAL: DIMENSÃO SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL ZEIS /CHS Nº 163

Fonte: RELATÓRIO CONSULTORIA ZEIS 2013-2016, PDDU 2016, LOUROS 2016, EQUIPE RAU+E 2018, BASE GOOGLE EARTH

Observação: Os registros contidos neste mapa sobre as alternativas para geração de renda de iniciativa dos moradores, não representa a totalidade das atividades existentes na ZEIS /CHS nº 163. Devido ao período limitado do trabalho em campo (agosto a setembro de 2018), não foi possível realizar mais registros desta categoria.

Conclusão: Os moradores da zona buscam encontrar formas de subsistência no território, uma vez que são economicamente vulneráveis (baixa renda). A tendência na área é a venda de produtos alimentícios e produção dentro dos domicílios, voltado principalmente para moradores da localidade e trabalhadores locais.

Elaborado por Kézia Damazio Neves e Viviane Conceição Campos
Residentes do Curso de Especialização em Assistência Técnica,
Habitação e Direito à Cidade - UFBA

Fonte: Elaborado pela equipe.

5.1.2 Roda de Conversa sobre Geração de Renda e Sustentabilidade Urbana

Fig. 02: Moradores e equipe na Roda de Conversa Urbana.



Fonte: Acervo da Equipe

Fig. 03: Cartaz de mobilização da Roda.



Fonte: Acervo da Equipe

Participantes: 12 pessoas

Objetivos: Discutir sobre o fortalecimento do espaço, através da potencialização das atividades de desenvolvimentos econômicos e sustentáveis já realizadas pelos moradores da ocupação, para provisão da renda e apropriação da edificação, como cumprimento da função social digna como moradia no Centro Histórico.

Dinâmica: O encontro visou discutir a proposta da Feira Sarau no terreno ao lado do prédio. Vê-se a percepção do espaço como forma inclusiva e transformadora da realidade. As atividades serão voltadas em fomentar as práticas de geração de renda existentes no local visando o fortalecimento de ações já realizadas pelos moradores para provisão econômica e cultural.

Resultados: Foi construído um quadro de potencialidades para a percepção espaço contemplando saberes e fazeres dos moradores com atividades voltadas para fomentar a renda existentes no local.

Propostas para adequação do Espaço Cultural trazidas pelos moradores na Roda de Conversa

- ✓ Barracas desmontáveis para venda de alimentos;
- ✓ Barracas desmontáveis para venda de bebidas;

- ✓ Espaço temático para baianas de acarajé;
- ✓ Palco para apresentações diversas;
- ✓ Espaço verde para plantio de hortas e plantas medicinais;
- ✓ Cobertura de lona para o espaço.

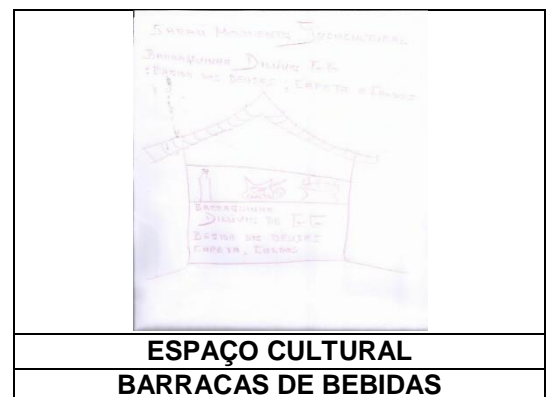
DESENHOS E POEMAS FEITOS PELOS MORADORES NA RODA DE CONVERSA.

QUADRO 8



Fonte :Acervo da equipe.

QUADRO 9



Fonte: Acervo da equipe

QUADRO 10



Fonte: Acervo da equipe

QUADRO 11



Fonte: Acervo da equipe

5.2.3 Resultados obtidos para definição da proposta

A análise feita a partir das vivências e a roda de conversa todos específicos do eixo trabalho sustentabilidade e renda evidenciaram que o fechamento de postos de trabalho, a perda do vínculo empregatício formal faz parte das maiorias das famílias

do recorte da Ocupação MDMT sendo este o objeto de estudo desta proposta.

O projeto de trabalho proposto se desdobra, na criação de um espaço com foco sociocultural aberto, visando o fomento de práticas de geração de renda. Essa proposta vem reforçar as ações múltiplas já realizadas pelos moradores da ocupação, como shows musicais, venda de bolos, salgados, água de coco e artesanatos variados para provisão financeira de seus núcleos familiares. O Trabalho adota como recorte de operação a esfera da ocupação MDMT, ou seja, se limita apenas a micro área, onde o edifício está instalado e seu terreno ao lado usado atualmente como estacionamento público durante o dia.

A metodologia desenvolvida tem como processo para desenvolvimento das ações, os subsídios de inserção territorial, inclusão social e emancipação socioeconômica que é um parâmetro imprescindível para requerer o acesso ao trabalho, passo necessário à emancipação e inserção social.

A proposta dispõe-se na organização social para geração de renda, acontecerá com a ambientação do espaço, através de oficina de mobiliário sustentável como bancos ou puffs, com o intuito de (re)aproveitar materiais recicláveis, como pneus, garrafa pet ou caixotes, realizando uma abordagem econômica, com a proposta de serem agrupados no espaço integrante da área.

O cenário econômico e a configuração sócio estrutural do padrão capitalista que predomina e se acentua nas últimas décadas fragmentam o aumento dos postos de trabalhos informais. O processo de reprodução atingiu com potência o mundo do trabalho, fragmentando os direitos trabalhistas da classe trabalhadora. As famílias moradoras da ocupação retratam esse quadro e adapta se a realidade de sua inserção territorial de sobrevivência, utilizando o próprio local onde estão inseridos como espaços de construção de novas formas de geração de renda para sobrevivência os índices estatísticos configuram esse retrato no país. Segundo reportagem da UOL de (31/10/17) Baseado nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no terceiro trimestre de 2017 a média de desemprego no país foi de 12,4%. Nesse mesmo período o número de desempregados chegou a 13 milhões de pessoas.

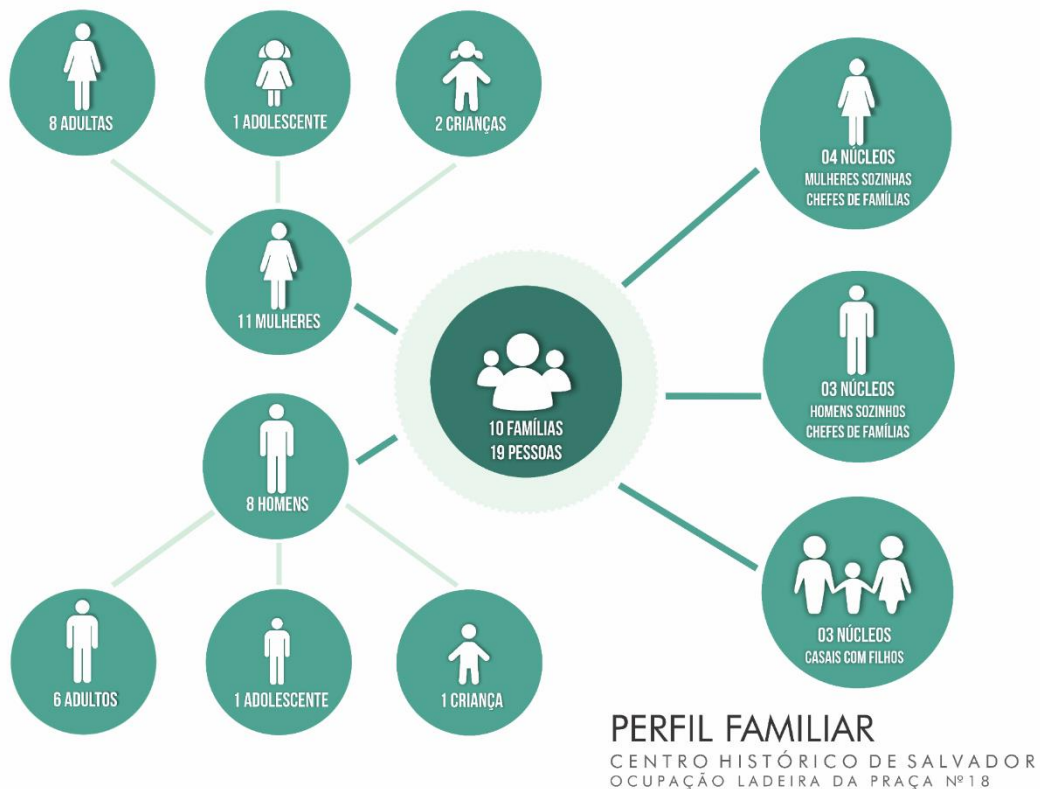
De acordo com a pesquisa no que tange a perda de postos de trabalho a pesquisa aponta um número significativo de queda, apontando 2,4%, com diminuição de 810 mil postos de trabalho com carteira assinada. No que diz respeito às atividades relacionadas a informalidade os índices na faixa de 1,8 % de trabalhadores por conta própria, com mais de 402 mil pessoas, somando o quantitativo de 22,9 milhões de

pessoas nesse recorte. No que se refere a trabalhadores sem carteira assinada foi pontuado o número de 288 mil pessoas.

A Ocupação MDTM é uma casa de passagem para moradores do Movimento e atualmente possui 19 pessoas, num total 10 famílias. Ressalta se que neste recorte, o número de crianças e adolescentes é pequeno. Em relação as atividades relacionadas a provisão de renda, as ações de subsistência ligadas a informalidade é atividade principal do grupo.

O diagnóstico sócio econômico no início da assessoria 3 moradores com vínculo empregatício formal carteira assinada. No contexto atual esse número reduziu de três trabalhadores para apenas um morador que ainda continua com o trabalho formal em regime CLT. Essa demanda reforça a necessidade de um projeto de fortalecimento e geração de renda.

Fig. 04. Perfil familiar inicial da Ocupação MDMT



Fonte: Elaborado pela equipe /2018.

Segundo os dados do INFORMS/CONDER, em 2010, 11,2% da população do Centro não teve rendimento e do Centro Histórico, cerca de 8,8%. Baseado no perfil de moradores é importante salientar que a quantidade de desempregados, trabalhadores informais e outras somam (75%) que, junto a observações de campo sobre as famílias e o quantitativo alto em atividades informais de geração de trabalho e renda, pode apontar uma vertente pautada na subsistência através da economia popular na comunidade.

5.3 PROJETOS DE REFERÊNCIA E INDICAÇÃO DO PROJETO ESPECÍFICO NO ÂMBITO DA PROPOSTA COLETIVA

O Programa Comunidade Empreende PCE foi usado como referência para construção da proposta. O PCE possui parceria para efetivação de suas ações nas comunidades de Salvador e tem como objetivos valorizar os ativos e talentos culturais. Este programa do Parque Social faz parte do 8º Eixo – Inclusão Socioeconômica do Programa Salvador 360 da Prefeitura Municipal do Salvador (PMS) A proposta já executou o evento Sarau Empreende valorizando três comunidades de Salvador, a primeira edição no Bairro da Paz (2014-2015), seguida pelo Centro Histórico de Salvador (2015-2016) e a terceira Nordeste de Amaralina 2018.

O Sarau Empreende realizado em novembro de 2018, conforme cartaz abaixo está associado aos eventos da Virada Sustentável Salvador, movimento de mobilização colaborativa em prol da sustentabilidade e que soma a articulação e participação conduzida de organizações da sociedade civil, órgãos públicos, coletivos de cultura, movimentos sociais, equipamentos culturais, empresas, escolas e universidades, entre outros, com o foco de mostrar um olhar afirmativo e inspirador sobre a sustentabilidade e seus variados enfoques para a população.

Figura 05_ Cartaz Sarau Empreende Nordeste de Amaralina



Fonte: Parque Social.

6 PROJETO O DIREITO À CIDADE FORTALECENDO A MORADIA POPULAR E A GERAÇÃO DE RENDA NO CASARÃO 18.

6.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer a permanência e subsistência dos moradores da Ocupação MDMT e a comunidade do entorno, por meio da Feira Sarau, com prioridade para o alcance da autonomia socioeconômica fortalecendo os potenciais vocacionais através da geração de renda e permanência no local com base no Direito à Cidade.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular formas de autonomia e o protagonismo social.
- Promover e Impulsionar a vocação econômica através de iniciativas em prol da transformação da realidade social, buscando o engajamento e a participação de seu entorno;
- Apoiar o desenvolvimento de um espaço com ações de geração de renda;
- Estimular e Implementar formas de autonomia e o protagonismo social fortalecendo a inserção territorial e o direito à cidade.

6.3 JUSTIFICATIVA

A presente proposta, o Projeto o Direito à Cidade fortalecendo a Moradia Popular e a Geração de Renda no Casarão 18 visa fortalecer e impulsionar a geração de renda através da criação do evento FEIRA SARAU. Porque ao potencializar um espaço de fomento das vocações e aberto a cidade estaremos promovendo a permanência das famílias de baixa renda no Centro. Dessa forma, a inserção territorial das famílias melhorando assim a economia popular e o desenvolvimento sócio econômico e cultural local. Além disso, este projeto torna-se urgente, pois a falta de inserção no mercado de trabalho no Centro tem levado os moradores cada dia a bairros mais distantes, pois o território não absorve os produtos e serviços.

O projeto Direito à Cidade fortalecendo a moradia popular e a geração de renda no Casarão 18 será uma forma de unir esse recorte da população local no próprio bairro. No prédio usado atualmente para Ocupação ligado ao local proposto será

projetado como uso misto para moradia e comércio. Um Centro Multicultural será implantado futuramente autogerido pelo MDMT e aberto com salas multiuso voltadas para capacitações, cursos e espaços para abertos para geração de renda e trabalho sendo a Feira Sarau proposta neste projeto uma ação previa de direcionamento para o futuro empreendimento que trará como inovação um local abrigando uma diversidade de ações na área central e de fácil acesso com atrativos para todos os públicos.

O desemprego assume um papel marcante no desmonte do universo do trabalho formal. O contexto histórico atual dos trabalhadores e a exclusão social remetem às comunidades formas alternativas de sobrevivência, trazendo a economia dos setores populares e os trabalhos informais como suporte condicionante de novas formas de sobrevivência. O desemprego vem crescendo no país, e, em consequência disso, a região Nordeste ocupa os quatro primeiros lugares deste ranking. Desta forma, a inserção no mercado de trabalho com carteira assinada reduziu em grande escala. Existem diversas causas para a ocorrência deste fato, a exemplo do elevado número de pessoas sem qualificação para o trabalho formal, menor custo em trabalhar na informalidade ou ainda para ocupar o tempo ocioso.

De acordo com dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE), em outubro, a taxa de desemprego no Brasil ficou em 11,9% no terceiro trimestre, a menor do ano, depois de seis quedas consecutivas. Apesar da baixa no índice que mede os desocupados a partir dos 14 anos, as novas informações do instituto mostram que 14 estados do país possuem mais desempregados do que esses 11,9%. Entre os cinco primeiros colocados, que registram as maiores taxas de desemprego, quatro são estados do Nordeste: a segunda colocação é preenchida por Sergipe, que tem 17,5% de pessoas desocupadas no terceiro trimestre, seguida por Alagoas, com 17,1%. Em quarto e quinto lugares aparecem Pernambuco (16,7%) e Bahia (16,2%), respectivamente. O Amapá, que aparece em primeiro lugar, com 18,3% de desemprego, é o único entre os cinco primeiros que não pertence à região.

De acordo com a legislação do Brasil o trabalho informal conceitua se como, o grupo de trabalhadores que não têm registro, ou seja, aqueles que necessitariam possuir carteira de trabalho assinada, mas não possuem. E ainda segundo Bugarin e Meneguim (2008), é o conjunto de cidadãos não segurados pela Previdência Social.

Ponderando que a Ocupação MDMT está localizada em área central inserida em uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e que a comunidade tem a

possibilidade de permanecer no território, a proposta do projeto de geração de renda configura como uma estratégia para assegurar aos moradores a permanência no local, a moradia digna, o desenvolvimento econômico social. Valorizando os conhecimentos, as práticas vocacionais e evidenciando como a inserção territorial influencia positivamente na vida dos que moram no local que poderão se reconhecer a partir desta realidade do contexto urbano. Da mesma maneira, a intervenção visa propiciar condições para o desenvolvimento de competências vocacionais e fomentar a articulação com parcerias com Instituições Públicas e/ou Privadas que trabalham com fortalecimento social e desenvolvimento socioeconômico.

A importância da implantação de um projeto de geração de renda na vida dos moradores da Ocupação Ladeira da Praça perante o diagnóstico de desemprego e informalidade laboral. Propondo o uso do espaço através do fortalecimento das atividades já desempenhadas pelas famílias atualmente para provisão da renda, tornando, assim, uma forma de permanência no território, calcado na abordagem participativa das relações socioeconômica e cultural local, visto que são eles os principais sujeitos de transformação na comunidade.

A relevância das potencialidades sociais, econômicas e culturais do bairro evidenciou norteadores potenciais para a preparação dessa proposta que assinala contribuir para o fomento das ações de geração de renda no recorte viabilizando as potencialidades como espaço de possibilidades à consolidação do direito a cidade como foco no alcance dos resultados propostos e de transformação da realidade.

6.4 ABORDAGEM CONCEITUAL

A cidade em seu processo de expansão e crescimento do tecido urbano carrega fatores supressivos a dinâmica do desenvolvimento habitacional, laboral e socioeconômico. Esse processo excludente configura-se em elementos que desenham negativamente o retrato da moradia digna e permeia-se em todo o seu contexto da função social. Segundo Maricato (2008), o crescimento urbano sempre se deu com exclusão social, desde a emergência do trabalhador livre na sociedade brasileira, que é quando as cidades tendem a ganhar nova dimensão e tem início o problema da habitação. Na visão de Lefebvre, tem-se a cidade como recorte societário.

Portanto, propomos aqui uma primeira definição de cidade como sendo

projeção da sociedade sobre um local, isto é não apenas sobre o lugar sensível como também sobre o plano específico, percebido e concebido pelo pensamento que determina a cidade e o urbano (LEFEBVRE, 2001, p. 62).

O esvaziamento destes territórios inseridos nas áreas centrais estabelece entraves entre os empoderamento dos movimentos sociais de moradia que estabelecem bandeiras de batalha e inserção neste contexto. Segundo Koga (2002), o território vem sendo um elemento importante abordado em diversas experiências, não apenas sob o ponto de vista do Estado, mas também da sociedade. Esta perspectiva fomenta também o debate sobre a inclusão social, a cidadania, a democratização das informações e a participação dos cidadãos na vida da cidade. Pois o território, para além da dimensão física, implica as relações construídas pelos homens que nele vivem. Segundo

As famílias inseridas nestes territórios constroem saberes em comum e lutam pela garantia do direito tão sonhado da casa própria e o do trabalho para prover a sobrevivência. A atividade de geração de renda está diretamente ligada a convivência social uma vez que ao trabalho é conferido o caráter social. A convivência social envolve o direito ao trabalho, pois se define um sujeito capaz de interferir na ordem social onde vive. (SANTOS *apud* VENTURA, 2001, p. 65) Muitos grupos familiares delas em função da conjuntura atual e a ressignificação da economia mundial, perderam seus postos trabalhos e condições de provisão do trabalho formal de seus membros. Segundo Borges (2003), muitos grupos familiares delas em função da conjuntura atual e a ressignificação da economia mundial, perderam seus postos trabalhos e condições de provisão do trabalho formal de seus membros.

As transformações estruturais do capitalismo contemporâneo incluem processos que vêm re-desenhando os mercados de trabalho em todo mundo, como a terceirização da ocupação e do emprego, o desemprego, a flexibilização das relações do trabalho – com o desenvolvimento de formas de emprego que fogem do contrato padrão da era fordista –, a ampliação do contingente dos que trabalham fora de uma relação de assalariamento, bem como as mudanças nas possibilidades de carreira e a reeducação/eliminação do leque de benefícios que se agregavam aos salários (BORGES, 2003, p. 43).

No decorrer dos anos, o Centro Histórico de Salvador vem sofrendo um processo de revitalização que começou no ano de 1993, com intervenções voltadas para habitação, segurança pública, trabalho, cultura e patrimônio histórico, que transformou e esvaziou parte da área central da cidade. Segundo Gottschal e

Santana (2006). Na contemporaneidade, o Centro Histórico abre um vasto campo de visibilidades em que o velho e novo fundem-se e confundem-se nos cenários urbanos de Salvador, criando possibilidades para que suas paisagens possam ser interpretadas a partir das transformações históricas dos seus espaços.

Ao analisar um agrupamento constituído por pessoas distintas, devemos colocar em discussão o processo de participação e solidariedade desse grupo entre si e em relação ao entorno do ambiente, respeitando as representações sociais e individuais de cada um. Logo, torna-se imprescindível abordar a adequação sociocultural. Indivíduos com culturas distintas têm diferentes peculiaridades em sua forma de viver. Com isso, é necessário que estas diversas representações culturais sejam preservadas, também, nos espaços onde essas pessoas moram e vivem de forma participativa relacionadas ao grupo e no contexto urbano.

Esse cenário traz à tona a segregação da população de baixa renda, atores sociais e grupos relacionados aos movimentos de moradia inseridos no processo de exclusão do tecido urbano. O traçado de inclusão deste perfil da população dentro destes territórios, no contexto expansivo das cidades eclode como um grande desafio de moldar-se às novas formas de subsistência à economia popular.

O conceito de economia popular retrata essa realidade de sobrevivência dos grupos conforme teoriza o professor Gabriel. Segundo Kraychete (2000), entende-se por economia dos setores populares as atividades que proporcionam uma racionalidade econômica baseada na origem de recursos que se destinam a prover e repor o que os indivíduos precisam, assim como o uso de recursos humanos próprios, portanto, acrescentando unidades de trabalho e não de inversão de capital. Esse capital não se proporciona na forma de máquinas e equipamentos, e sim a relação social feita através da modificação da força de trabalho em mercadoria. De acordo com Kraychete (2000), na esfera da economia dos setores populares convivem tanto os trabalhos feitos individualmente ou familiar quanto as variadas formas de trabalho de associações, que são formalizadas ou não. Um novo olhar ao conceito de economia popular que entra no contexto da unidade de análise econômica segundo o autor José Luis Coraggio (2000, p. 56):

A fim de que se possa analisar e reconstruir conceitualmente este mundo da economia popular – essa economia que emerge das rupturas contínuas impostas repetidamente ao cotidiano popular pela reconstrução global do capital, e dos comportamentos reativos da população trabalhadora em luta por reproduzir a sua vida – é muito importante advertir que a unidade de

análise econômica que se deve tomar não deve ser nem a do indivíduo que trabalha por conta própria, nem, tampouco, a da microempresa. Se a perspectiva dessa economia é a da reprodução da vida, a unidade de análise mais conveniente vem a ser aquela que os antropólogos denominam unidade doméstica.

Desta forma, o trabalho se desenvolve na área de abrangência da intervenção para impulsionar as vocações e a inserção no território, fortalecendo as, além de investimentos educacionais que são as melhores formas de lidar com a questão da situação de vulnerabilidade social, contudo, sem mudarem os efeitos perversos que a vulnerabilidade causa à sociedade.

6.5 METODOLOGIA.

Considerando que a população do Casarão 18 _ Ocupação MDMT tem como características comuns o desemprego e o subemprego. O supracitado projeto visa a implementação de ações direcionadas a geração de renda no espaço externo do casarão visando fomentar os aspectos positivos, ativos e talentos culturais com base na realidade das famílias. Este projeto anseia contribuir com o fortalecimento e o fomento das vocações objetivando melhorar as condições econômico financeiras dos moradores e desta forma propor sua permanência no local e o alcance dos objetivos propostos.

A proposta acontecerá em duas fases. A etapa inicial concebe a contratação da equipe técnica e a organização do evento. O segundo momento contempla o momento da implementação e execução do projeto com as seguintes intervenções:

a) Reunião de planejamento do processo de evolução do projeto com a equipe técnica, os coordenadores do movimento MDMT, moradores da ocupação e comunidade do território propondo conhecer a equipe técnica, definir as funções e atividades do evento e dividir das tarefas. O encontro terá periodicidade mensal com duração de três horas cada reunião. Duração: 3 horas. Produtos: Fotografias e um relatório de reunião.

b) Intervenções urbanas – realização de pequenas intervenções urbanas para execução das propostas. Duração: 4 horas

c) Comunicação do evento e divulgação nas redes sociais

d) Mapeamento e articulação de Parcerias

e) Oficina de Cultivo e Manejo de Horta Orgânica irá capacitar os

moradores em criação de horta orgânica no espaço, incentivando o cultivo de seu próprio alimento. A atividade acontecerá no único encontro, com uma carga horária total de 2 h. Será realizado um processo de mobilização das famílias em prol da horta comunitária, aspirando incentivar a multiplicação dessa ideia para os lares. As famílias receberam treinamento através da oficina de capacitação de Horta Orgânica, ampliando a valorização do espaço externo. Será 01 (uma) turma com 15 (quinze) pessoas, atendendo assim todas as famílias moradoras no Casarão e comunidade local. Duração: 3 horas. Produtos: Horta vertical, fotografias e um Relato da oficina.

f) Oficina de mobiliário com reaproveitamento de material sustentáveis pretende estimular a criatividade com o foco sustentável na ambientação do local e futura opção da comercialização dos móveis produzidos no espaço gerando renda para as famílias. Acontecerá 01 (uma) turma com 15 (quinze) pessoas, atendendo assim todas as famílias moradoras no Casarão e comunidade local. Duração: 3 horas. Produtos: Mobiliário (Palco com palete), fotografias e um Relato da oficina.

g) Feira Sarau: Evento com a estruturação final do espaço com a ambientação composta de barracas, toldos, mesas e palco para realização da feira sarau de fomento. Este espaço fortalecera os ativos dos moradores da Ocupação e da comunidade Duração: 6 horas. Produto :Feira registro fotografias e um Relato da oficina. .

6.6 METAS

Fortalecimento da rede e desenvolvimento local para promoção da economia popular no espaço urbano

Emancipação dos ativos econômicos, sociais e culturais na permanência das famílias.

Inserção da comunidade local e as famílias do Casarão 18 no espaço do estacionamento propondo a geração de renda através da Feira

6.7 INDICADORES

- Quantidade de famílias inseridas para comercialização e divulgação de

produtos no evento;

- Nível do fortalecimento das atividades de geração de renda na comunidade com o projeto;
- Nível de assimilação da ideia do direito à cidade na proposta apresentada na síntese do projeto.

6.8 INSTRUMENTOS DE SISTEMATIZAÇÃO E REGISTRO

O registro das atividades e fases do projeto será apresentado em relatórios de acompanhamento com registros fotográficos.

6.9 AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada através da aplicação de pesquisa de satisfação com o público participante do evento e comunidade envolvida e moradores locais, ponderando a abrangência das metas e resultados e as implicações e propostas de adequação para os novos exemplares do projeto.

6.10 CRONOGRAMA PREVISTO

Atividade	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Etapa 01												
Organização	x											
Intervenção Urbana _ Adequação do espaço	x											
Divulgação	x	x	x	x	x	x						
Mapeamento de parceiras	x	x										
Etapa 02												
Oficina de Horta Orgânica	x											
Oficina de Mobiliário Sustentável		x										
Feira sarau			x			x						

Ações permanentes												
Reuniões de Acompanhamento	x	x	x	x	x	x						
Planejamento das Atividades	x	x	x	x	x	x						
Avaliação			x			x						

6.11 EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO

6.11.1 Composição da equipe técnica, recursos humanos, formação profissional e custo da equipe técnica por hora/serviço

- 1) Assistente social com carga horária de 30 horas semanais para desenvolver atividades de coordenação, planejamento, supervisão e execução das atividades.
- 2) Auxiliar administrativo de nível médio completo ou em curso, com carga horária de 20 horas semanais para elaborar documentos, providenciar materiais necessários para as atividades executar as atividades, coletar e sistematizar dados etc.
- 3) Arquiteto com carga horária de 30 horas semanais para adequação do espaço e intervenção urbana.
- 4) Facilitador para ministrar duas oficinas :uma de horta orgânica e outra de mobiliário sustentável com carga horária de 3 horas cada uma.

RECURSOS HUMANOS			
ESPECIFICAÇÃO	Horas	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Técnico (a) social	720	150,28	108.201,60
Auxiliar administrativo	1056	19,73	20.834,88
Arquiteto	120	150,28	18.033,60
Facilitador	6	200,00	1.200,00
SUBTOTAL			148.270,08

6.11.2 Gastos com recursos materiais

RECURSOS MATERIAIS			
MATERIAL PERMANENTE			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Conjunto de Mesa e 4 poltronas plástica	10 jogos	217,30	2.173,00
Tenda 3x3 m ²	10 unidades	171,90	1.719,00
Barracas de Feira	10 unidades	590,00	5.900,00
Subtotal 2			9,792,00
Material de Consumo			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Cartaz A 3	24	7,00	168,00
Folder, papel A 4, 115 gr colorido	100	4,00	400,00
Kit de ferramenta mini	19	35,90	68,21
Fertilizante	10	19,60	196,00
kit horta vertical gourmet 100cm x 60cm com treliça, vasos e suportes	2	342,21	684,42
Mudas	14	10,00	140,00
Terra Vegetal	10	5,00	50,00
Pallet Liso Madeira Pinus Bruto 100x100cm Settis	15	45,90	688,50
Carpete Eventos Várias Cores 2 Metro X 2 Metros De Largura	4 m ²	49,99	199,96
Subtotal 3			2.595,09
Serviços de Terceiros			
Infraestrutura			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR Unitário	VALOR TOTAL
AREA EXTERNA	1	PARCERIA	PARCERIA
VALOR TOTAL			160.657,17

É pertinente ressaltar que o orçamento dos itens dessa planilha será concretizado com parâmetro nos preços reais do período em que as decisões sobre a fonte financiadora forem firmadas.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, CEAD-UnB, 2000. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/conteudos-e-bibliografias-43>>. Acesso em: 11 set. 2018.

BORGES, Ângela. A desestruturação do mercado de trabalho de uma metrópole periférica. **Caderno do Ceas 208**. p. 43-61. Salvador BA Centro de Estudos e Ação Social, nov-dez, 2003.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.257 de 10 de outubro de 2001**. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política de desenvolvimento urbano e das outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 11 set. 2018.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Curso a Distância, Trabalho Social em Programas e Projetos de Habitação de Interesse Social**. Brasília. DF, 2010.

BRASÍLIA. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério do Trabalho e Emprego. v. 52, (mar.1996). IPEA: MTE, 2012.

BUGARIN, Maurício S.; MENEGUIN, Fernando B. A informalidade no mercado de trabalho e o impacto das instituições: uma análise sob a ótica da teoria dos jogos. **Economia Aplicada**. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 341-363, jul.-set.2008.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Lei 8662/93. 9. ed. Revista e Atualizada. Brasília DF, 2011.

DESEMPREGO é de 12,4% e atinge 13 milhões de Brasileiros segundo o IBGE. **Uol Notícias**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/10/31/desemprego-setembro-ibge.html>>. Acesso em: 01 out. 2018.

ESPINHEIRA, Gey. Salvador: A cidade das desigualdades. **Caderno do Ceas 208**. p. 63-78. Salvador BA Centro de Estudos e Ação Social, nov-dez, 1999.

GONÇALVES, Maria da Conceição V. Habitação p. 248 - 259. In: CFESS, ABEPSS. Política Social. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Módulo 3. Brasília: CFESS, 2007.

KOGA, Dirce. Cidades entre territórios de vida e territórios. **Revista Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 72, pp.22-52.

KRAYCHETE, G. (Org.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Capina; Salvador: CESE: UCSAL, 2000.

_____. Economia dos setores populares: impasses e desafios. **Gazeta Mercantil**. Bahia, 27 jul. 2000. Disponível em: <<http://www.capina.org.br/download/pub/espид.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias São Paulo SP: Centauro, 2001.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 3 ed. Petrópolis RJ :Vozes, 2008.

NASCIMENTO JUNIOR, Manoel Maria do. Como o Plano de Reabilitação Participativo do Centro Antigo de Salvador Trata a questão da “Informalidade” ¿ **Caderno do Ceas 240**. p. 217-237. Salvador BA Centro de Estudos e Ação Social, jan./fev. 2017.

PARQUE SOCIAL. **Parque Social promove Sarau Comunidade Empreende Região do Nordeste de Amaralina**. Disponível em: <<http://www.parquesocial.org.br/2018/11/27/parque-social-promove-sarau-comunidade-empreende-regiao-do-nordeste-de-amaralina/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

SÁ, Maria Elvira Rocha de. BARBOSA, Maria José de Souza. A cidade, a reestruturação produtiva e a nova ordem mundial. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, Cortez, nº 72, pp.7-21.

SANTOS, M. E. *et al.* Atlas sobre o direito de morar. Salvador: EDUFBA, 2012.